

PESQUISA QUALITATIVA E SERVIÇO SOCIAL: PENSANDO A FORMAÇÃO E O TRABALHO EM SAÚDE

QUALITATIVE RESEARCH AND SOCIAL WORK: THINKING THE TRAINING AND WORK IN HEALTH

Fernanda de Oliveira Sarreta*

Danielle de Oliveira Nogueira**

Gabriela Cristina Braga Bisco***

RESUMO: O objetivo do artigo é ampliar o debate sobre a pesquisa qualitativa e sua importância para o Serviço Social brasileiro, como um caminho para a busca de soluções e alternativas relacionadas aos problemas que envolvem a política pública de saúde. No cenário contemporâneo - local, regional e mundial, a desconstrução dos sistemas universais segue a lógica neoliberal de privatização e focalização, e desconsidera as necessidades sociais e de saúde. É uma realidade que exige das profissões respostas qualificadas aos problemas, comprometidas com projetos societários na direção de uma nova sociabilidade e a favor da classe trabalhadora. Ainda, apresenta o Grupo Quaviss, que constrói espaços de integração ensino-serviço e problematiza situações que envolvem formação e trabalho em saúde. Os resultados mostram que a partir deste exercício coletivo e dialógico, constrói pesquisas qualitativas que valorizam o protagonismo dos sujeitos sociais, sobretudo, desvendam dialeticamente a realidade social, suas contradições e conflitos.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Serviço Social. Formação. Trabalho em Saúde.

ABSTRACT: *The purpose of this article is to broaden the debate on qualitative research and its importance to the Brazilian Social Work, as a path to find solutions and alternatives related to problems involving the public health policy. In the contemporary scenario-local, regional and global, the deconstruction of the universal systems follows the neoliberal logic of privatization and focusing, and disregards the social and health needs. It is a reality, which requires of the professions, qualified answers to problems, committed to corporate projects in the direction of a new sociability and in favour of the working class. Also, presents the Quaviss Group, which constructs spaces to integrate teaching-service and raise questions about the situations involving training and work in health. The results show that from this collective and dialogic exercise, constructs*

* Professora do Departamento de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP – Campus de Franca/SP. Líder do Grupo Quaviss – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Saúde, Qualidade de Vida e Relações de Trabalho.

** Assistente Social. Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Serviço Social, FCHS, UNESP – Campus de Franca/SP. Membro e Pesquisadora do Grupo Quaviss.

*** Assistente Social. Mestranda do Programa de Graduação em Serviço Social e Bolsista CAPES, FCHS, UNESP – Campus de Franca/SP. Membro e Pesquisadora do Grupo Quaviss.

qualitative research that value the role of social subjects, especially, unveil the social reality dialectically, its contradictions and conflicts.

Keywords: *Qualitative Research. Social Work. Training. Work in Health.*

INTRODUÇÃO

Na atualidade um dos grandes desafios colocados às profissões é a aproximação da formação profissional às necessidades apresentadas nas políticas públicas. No Brasil, este desafio não é diferente dos demais países, especialmente, dos problemas relacionados à política pública de saúde. O enfrentamento deste distanciamento, e de suas contradições, exige a busca de soluções e alternativas coerentes com os projetos societários defendidos pelas categorias profissionais, que direcionam o trabalho para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, sem exploração e dominação, entre outros princípios comprometidos com as lutas das classes trabalhadoras.

O Grupo Quaviss – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Política de Saúde e Serviço social, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP – Câmpus de Franca/SP, Brasil, criado em 2002, apresenta um projeto de trabalho que se orienta pelo diálogo, reconhecimento dos saberes e experiências dos sujeitos e na direção da autonomia de seus membros participantes: estudantes, pesquisadores, docentes, trabalhadores de saúde, gestores entre outros. Busca a construção de espaços de aprendizagem, democráticos e participativos, fomentando a integração ensino-pesquisa-serviço, e ainda, contribuir para a adequada formação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho em saúde (SARRETA, 2013). As pesquisas construídas pelos membros do Grupo nascem das necessidades e interesses apresentados no coletivo, e das experiências no âmbito das políticas e programas de saúde. Desse modo, tem como objeto de trabalho a saúde como direito universal e integral e sua defesa, com qualidade e resolutividade.

No cenário contemporâneo, a desconstrução dos sistemas universais de saúde é uma realidade na grande maioria

dos países, associada à atenção curativa e centrada na doença, à desconsideração da integralidade da atenção, bem como, das ações de promoção e prevenção. Portanto, esta não é uma particularidade do nordeste paulista do Brasil, onde se situa o Grupo Quaviss, está presente nas diversas regiões do país, da América Latina e é um problema mundial, representando como grande desafio a luta contra desconstrução dos sistemas universais, a privatização e terceirização de políticas e serviços de saúde, conforme estabelecido pelo neoliberalismo no âmbito mundial a partir dos anos de 1970.

Desse modo, esta é uma temática que persiste no trabalho desta docente e pesquisadora desde os anos de 1990, quando o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado, a partir da luta da sociedade brasileira e do Movimento pela Reforma Sanitária no país. Sobretudo, encontra-se na agenda dos Membros do Grupo Quaviss como um projeto profissional que direciona a construção dos estudos, debates, pesquisas, atividades etc., ou seja, está motivado pela interrogação: Como a pesquisa social pode contribuir para encontrar soluções e alternativas dos problemas apresentados nos cenários da saúde?

As pesquisas são desenvolvidas, coletiva e individualmente, na graduação, pós- graduação, iniciação científica, onde participam outros sujeitos, como trabalhadores de saúde e docentes de outras universidades. E, são motivadas por inquietações e experiências vividas nos campos de estágios, locais de trabalho, visitas à unidades de saúde, de observações, debates em salas de aula, buscando integrar e fortalecer a formação e o trabalho em saúde, ou seja, ensino-serviço. A abordagem qualitativa, a partir da fala dos sujeitos, é priorizada como possibilidade de desvendar a realidade social, suas contradições e conflitos, indo além do que se apresenta aparente e reconhecendo que, dialeticamente, a realidade está em constante movimento e transformação. Sendo necessário, portanto, a perspectiva de totalidade que possibilita desvendar

o que se apresenta fragmentado e deslocado desse movimento, potencializando o protagonismo dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA QUALITATIVA NO SERVIÇO SOCIAL

Os estudos e o planejamento das pesquisas do Grupo Quaviss considera, do mesmo modo, as indicações do Ministério da Saúde relacionadas às prioridades das pesquisas em saúde, a partir dos documentos: Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (BRASIL, 2008) e Pesquisas Estratégicas para o Sistema de Saúde (BRASIL, 2011), onde a temática da formação e do trabalho é uma das prioridades. Os documentos são ferramentas criadas para definição e orientação de linhas de pesquisa, relacionadas a todos os campos do conhecimento em saúde, e, para inovações curriculares e adequação de metodologias educacionais às exigências sociais e técnicas do SUS. O desenvolvimento de tecnologias destaca: qualificação de profissionais da saúde para atuação em formulação de políticas, organização dos serviços, formação de recursos humanos, com ênfase na dimensão ética e valores relacionados à superação dos efeitos perversos dos determinantes sociais na saúde.

Ao identificar as prioridades, a pesquisa em saúde busca fortalecer e promover o desenvolvimento do Sistema de Saúde nacional, regional e local, portanto, o Ministério assinala a capacidade de pesquisa quantitativa e qualitativa que investiguem a natureza e a extensão dos problemas de saúde, sociais, culturais, econômicos, etc, e tentar encontrar soluções. Ainda, objetiva o fortalecimento do sistema de saúde e ao desenvolvimento do país, para produção de informações e conhecimentos capazes de contribuir na elaboração de políticas alinhadas com as necessidades de saúde da população, assim como para o desenvolvimento de novos procedimentos, conceitos e atitudes.

O Ministério da Saúde ressalta a necessidade de articular as atividades científicas e tecnológicas com a Política Nacional de Saúde, aproximando o saber científico das práticas sanitárias e dos problemas de saúde da população, reafirmando a definição

de prioridades de pesquisa em saúde e considerando a dimensão do problema, a aceitabilidade ética, política, social e cultural e a possibilidade de encontrar soluções.

No âmbito do Serviço Social, este debate está cada vez mais fortalecido na categoria profissional que reconhece a necessidade de aproximar a formação e o trabalho em saúde, conforme previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988). A profissão reconhece, sobretudo, o desafio de pensar os processos formativos a partir dos problemas que impedem a atenção integral, a ruptura com as práticas verticalizadas e centralizadas, historicamente presentes na área de saúde, visando o perfil de um profissional comprometido ética e politicamente com as necessidades sociais da população.

O Serviço Social brasileiro tem uma participação ativa na defesa do direito à saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS) como política pública do Estado, universal e integral. A profissão participa de maneira ativa no processo de gestão da saúde, atuando na organização de serviços, planejamento, execução e avaliação de programas, no controle social, entre outras demandas que expressam a abrangência do conceito de saúde vigente. Especialmente nos municípios, onde se realiza efetivamente o trabalho e se concretizam as ações de saúde, buscando fortalecer a perspectiva da universalização do acesso a bens e serviços relativos às políticas sociais (BRAVO, 2006). O compromisso profissional está direcionado pela qualidade dos serviços oferecidos, na produção teórico-científica, buscando estratégias qualificadas para o enfrentamento dos desafios e respostas no âmbito das políticas públicas. Para Netto (2012):

O Serviço Social é uma profissão – uma especialização do trabalho coletivo, no marco da divisão sociotécnica do trabalho – com estatuto jurídico reconhecido (Lei 8.669, de 30 de junho de 1993); enquanto profissão, não é uma ciência nem dispõe de teoria própria; mas o fato de ser uma profissão não impede que seus agentes realizem estudos, investigações, pesquisas etc. e que produzam conhecimentos de natureza teórica, incorporáveis pelas ciências sociais e humanas.

Assim, enquanto profissão, o Serviço Social pode se constituir, e se constituiu nos últimos anos, como uma área de produção de conhecimentos [...]. (2012, p. 12)

A profissão apresenta um projeto profissional construído e legitimado pelo debate da categoria, contemplando o pluralismo como um elemento fundamental tanto da sociedade quanto do exercício profissional para sua consolidação. Os valores, ideias, opções, éticas e políticas, que caracterizam o Projeto Ético-Político Profissional, assinalam o compromisso com os interesses e as necessidades da classe trabalhadora brasileira, portanto, para Netto (2012) antagônico ao projeto defensor do neoliberalismo que vem promovendo a redução dos direitos sociais, a privatização do Estado, o sucateamento dos serviços públicos, o enxugamento do papel do Estado e a redução das políticas sociais.

O desempenho profissional, assim como os aportes teóricos e metodológicos, está marcado pela busca de uma referência para subsidiar a análise da realidade considerando sua historicidade. Isto autorizou à profissão constituir uma interlocução com as Ciências Sociais e outras áreas do conhecimento (NETTO, 2012). A formação generalista possibilita apreender as expressões da questão social com uma base teórico-metodológica direcionada à compreensão dos processos relacionados à realidade brasileira, contexto onde se gestam as políticas sociais.

As proposições do Projeto Ético-Político do Serviço Social, estão articuladas ao projeto da Reforma Sanitária brasileira, visando efetivar a universalização do acesso à saúde com qualidade. Para Bravo e Matos (2004) são projetos que enunciam princípios e diretrizes para a construção de relações democráticas, com base na liberdade e participação ativa dos sujeitos sociais, na perspectiva do desenvolvimento da autonomia e emancipação dos sujeitos, de ruptura com práticas autoritárias, centralizadoras e assistencialistas. As Atribuições do Assistente Social na Saúde (CFESS, 2010), qualificam o profissional para atuar com competência nas diferentes dimensões da questão social no âmbito das políticas sociais, inclusive da saúde. Este instrumento direciona o exercício profissional para a

construção de alternativas e respostas que ampliem o atendimento das necessidades sociais apresentadas pelos usuários nos serviços de saúde, e reafirma o posicionamento em favor da equidade e justiça social na saúde.

Bravo e Matos (2009, p. 17) refletem a atuação do assistente social, que “[...] queira ter como norte o Projeto Ético-Político deve, necessariamente, estar articulado ao Projeto da Reforma Sanitária”. Portanto, é na referência destes projetos que a profissão pode fornecer subsídios para que o fortalecimento do usuário e sua participação na saúde. O direcionamento apontado amplia “[...] os canais de interferência da população na coisa pública, de modo a permitir maior controle por parte da sociedade nas decisões que lhes dizem respeito” (IAMAMOTO, 2006, p. 126).

São procedimentos significativos no exercício profissional, que se aperfeiçoam pela produção do conhecimento e do aprimoramento técnico-operativo e teórico-metodológico, com vista ao fortalecimento do trabalho; e, são funções e respostas que a profissão desenvolve, a partir das condições apresentadas pela população, e acabam influenciando as demandas institucionais e legitimam o projeto profissional na superação da situação atual (IAMAMOTO, 2006). É nesta intencionalidade de superação das desigualdades e injustiças sociais que está posta a capacidade de transformação. A questão social, considerada pela categoria profissional como a base de sua fundação na especialização do trabalho do assistente social, precisa ser apreendida na contradição fundamental da sociedade capitalista:

Questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem. É nesta tensão entre produção de desigualdade e produção da rebeldia e da resistência, que trabalham os assistentes sociais, situados neste terreno movido por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou fugir deles porque tecem a vida em sociedade. (IAMAMOTO, 2006, p. 28)

A dimensão interventiva e investigativa está estabelecida no projeto profissional como condição central da formação e da relação teoria e realidade. A atitude investigativa é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento da desigualdade social (CFESS, 2010).

A postura investigativa afirma-se como parte constitutiva do exercício do assistente social e os requisitos para o desenvolvimento da pesquisa científica (Guerra, 2009, p. 16): “Aqui se coloca a dimensão investigativa: ela é a dimensão do novo – questiona, problematiza, testa as hipóteses, permite revê-las, mexe com os preconceitos, estereótipos, crenças, superstições, supera a mera aparência, por questionar a ‘positividade do real’”. A autora coloca dois desafios à profissão:

1) investir na pesquisa qualificada que responda às requisições dos sujeitos coletivos que demandam a profissão (e não apenas as do mercado de trabalho) cujo resultado seja o investimento na organização de tais setores. Neste âmbito, o assistente social pode buscar as mediações e/ou sistemas de mediações capazes de desencadear possibilidades de acesso deles aos canais institucionais; 2) investir em uma política nacional de pesquisa socialmente compromissada, que trate de aspectos relevantes para a sociedade brasileira, especialmente para a classe trabalhadora e suas formas de organização. (GUERRA, 2009, p. 17)

O desenvolvimento de análises, estudos e pesquisas, deve partir de situações concretas da realidade, abrangendo os condicionantes históricos, sociais, econômicos, culturais, as

contradições e conflitos presentes na realidade, desvendando o que é imediato, indo além do que está aparente.

2 CAMINHOS DO GRUPO QUAVISSS

A opção pela pesquisa qualitativa assinala a possibilidade de desvendar as experiências vividas e sentidas pelos sujeitos neste contexto capitalista que reproduz injustiças, exclusão e exploração, para a construção do conhecimento que ajude no enfrentamento desses desafios. É essa, portanto, a dimensão política da pesquisa, está na intenção de que ela retorne à realidade e contribua com novas formas de se relacionar na saúde. O pensamento de Martinelli (2012) aprofunda esta intenção, explica que a pesquisa qualitativa é um exercício político porque trabalha com significados de vivências e de experiências, uma vez que não há nenhuma pesquisa qualitativa que se faça à distância de uma opção política. Esse é o objetivo do Grupo Quaviss, construir um debate articulado ao Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social e Projeto da Reforma Sanitária, projetos que direcionam para uma sociedade efetivamente democrática, com justiça social e respeito aos direitos humanos.

A pesquisa qualitativa busca recuperar a questão da sociabilidade humana nas relações de formação e trabalho em saúde, para pensar o município e a região como espaço de construção, de pertencimento e de referência dos sujeitos. A construção de práticas coletivas passa, fundamentalmente, pela questão da pesquisa. Ou seja, discutir a formação dos trabalhadores de saúde, exige análise do contexto onde ela se realiza, suas articulações e finalidades. A opção de priorizar o desenvolvimento de pesquisas qualitativas, demonstra o interesse em trazer as concepções dos sujeitos, suas vivências, nas palavras de Martilelli (2012, p. 21), “mais do que buscar índices, buscar significados, mais do que buscar descrições, buscar interpretações [...], buscar sujeitos e suas histórias”. A perspectiva assinalada permite conhecer as percepções dos sujeitos, os significados que atribuem às suas experiências de vida

e de trabalho, ou seja, apresenta contribuições para trabalhar com o movimento da realidade.

A preocupação de pensar nas condições da formação e do trabalho em saúde é um desafio desse momento histórico, onde a formação estimula a competitividade e o individualismo, para a construção do conhecimento que possa melhorar a vida das pessoas. É um cenário em que as relações são estabelecidas em função das necessidades do mercado e não das necessidades humanas. O modo capitalista de pensar, analisa Martinelli (2012):

[...] enquanto modo de produção de idéias marca tanto o senso comum quanto o conhecimento científico. Define a produção de mercadorias em condições de exploração capitalista, de coisificação das relações sociais e de desumanização do homem. Não se refere estritamente ao modo como pensa o capitalista, mas ao modo de pensar necessário à reprodução do capitalismo, a reelaboração de suas bases de sustentação ideológicas e sociais (2012, p. 65).

Minayo (2004) orienta que o objeto das ciências sociais é histórico, o que esclarece a escolha do método sócio histórico que orienta as pesquisas do Grupo Quaviss, pois “não é apenas o investigador que dá sentido a seu trabalho intelectual, mas os seres humanos, os grupos e as sociedades dão significado e intencionalidade a suas ações objetivadas” (MINAYO, 2004, p. 15). A escolha deste método imprime a visão social de mundo e o posicionamento ético e político dos membros do Grupo, uma vez que, as motivações nascem das inquietações e questionamentos da realidade vivida e sentida pelos sujeitos.

O referencial histórico dialético traz a possibilidade da compreensão e interpretação aproximada da realidade, através do entendimento da realidade como sendo dinâmica e em constante movimento. A partir das contribuições de Kosik (2010), compreende-se a maneira como a realidade se apresenta, há uma contradição essencial na realidade que é preciso desvendar, ou seja, a realidade é o ponto de partida e de chegada, ela está em

permanente movimento, portanto, sua verdade não é aparente, tornando necessária a análise crítica e dialética para de fato conhecê-la e transformá-la. A atividade de desvendamento e transformação da realidade considera as transformações que emergem na cena contemporânea e alteram significativamente as relações sociais. Estas alterações produzem novas necessidades sociais e de saúde, diante do contexto de aprofundamento da questão social, exigindo profissionais comprometidos com o enfrentamento de suas expressões na saúde.

3 RESULTADOS DO TRABALHO COLETIVO

O resultado mais expressivo do Grupo Quaviss, é que suas experiências mostram que o conhecimento se constrói no cotidiano, onde está a possibilidade de colocar a teoria em movimento, seja pela mediação da pesquisa qualitativa, da extensão universitária, seja pelo estágio ou observação da realidade, o local de trabalho etc. A experiência demonstra que, é na relação dialética prática-teoria-prática que os sujeitos projetam seus anseios, desejos e realizações, se realizam por inteiro e se humanizam, e projetam a sociedade que desejam (re)construir.

A sistematização das atividades no Grupo, a partir de 2012, período em que a docente assumiu a coordenação do trabalho, teve como produtos expressivas fontes reflexão e de transferências de conhecimentos. Como livros, artigos, participação/apresentação em eventos nacionais e internacionais, oficinas, cursos, seminários, entre outros que se constituem como fonte de debate, estudo, reflexão, inclusive a construção de página no *facebook*, um espaço de socialização, divulgação, servindo como uma ferramenta importante na comunicação e diálogo entre os membros do Grupo Quaviss. A Tabela 1 apresenta as pesquisas qualitativas desenvolvidas neste período, concluídas e/ou em andamento:

Tabela 1 Pesquisas Qualitativas do Grupo Quaviss –
Período de 2012 – 2015

Projeto de Pesquisa	Número e participantes
Projeto Coletivo do Grupo	01 concluído (16 pesquisadores)
Dissertação de Mestrado	05 pesquisas (em andamento)
Trabalho de Conclusão de Curso	12 concluídos
Iniciação Científica	03 concluídas
Bolsa de Apoio Acadêmico	25 envolvidos
<i>Total</i>	<i>46 pesquisas qualitativas</i>

Os produtos do Grupo Quaviss estão servindo para o fortalecimento da articulação entre ensino-pesquisa-serviço, ao possibilitar que as fontes geradas subsidiem outros estudos, pesquisas, cursos, como fontes que auxiliam análises das políticas de saúde e desenvolvimento do SUS local e regional, e ainda, nacional e internacional, colocando a formação e do trabalho em saúde em destaque.

A difusão da proposta, ações e resultados, tem gerado outras iniciativas, que se alimentam dos resultados ora produzidos, e se caracterizam como novas pesquisas de mestrado, doutorado, iniciação científica e outros projetos de formação no âmbito do Serviço Social e da Saúde. A opção na pesquisa qualitativa e na coleta de dados a partir de entrevista semiestruturada, grupo focal e observação em campo, com análise da fala dos sujeitos e de seu conteúdo, mostra que as investigações buscam respostas aos problemas colocados na saúde e das contradições e conflitos próprios do capitalismo.

Os resultados demonstram que as possibilidades de novos aprendizados e a revisão de procedimentos vão de encontro das necessidades sentidas e vividas pelos sujeitos e das dificuldades próprias do sistema público (SARRETA, 2010). Evidenciam o significado mais abrangente da formação profissional associada ao trabalho, que resulta em benefícios, como: o aumento do bem-estar dos trabalhadores de saúde e uma melhor qualidade na prestação

de cuidados. E, mostram ainda, que experimentar espaços coletivos e dialogados é um exercício difícil, já que busca a ruptura com práticas verticalizadas e centralizadoras, a disposição para o diálogo, a problematização de situações e ideias, o exercício da participação ativa e crítica, da construção de espaços efetivamente democráticos. Especialmente, demandam o compromisso ético e político com a política pública de saúde, colocando em análise e reflexão os valores e as concepções sobre o contexto onde se gestam as políticas públicas, o sistema capitalista.

CONCLUSÕES

A universidade pública tem um papel fundamental de subsidiar o processo de construção de cidadania, portanto, ao ampliar as opções de atividades e experiências na formação dos sujeitos busca respostas aos problemas sociais. Aproxima a relação teoria- prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula permitindo a aprendizagem pela vivência e experiência. Considera-se que a participação no Grupo Quaviss favorece a socialização do conhecimento, saberes e práticas coletivas e democráticas. Ainda, aproxima universidade da comunidade local/regional, estabelecendo uma relação de reciprocidade com as questões de relevância social, política e econômica.

O Serviço Social é uma profissão que produz conhecimentos e experiências e vem contribuindo com respostas qualificadas sobre os problemas que envolvem a saúde. Apresenta um projeto profissional articulado com o Projeto da Reforma Sanitária, antagônico ao projeto neoliberal que promove a desconstrução dos direitos sociais, a privatização e a focalização de ações e serviços na saúde.

Para dialogar com essa realidade, a profissão valoriza a dimensão socioeducativa e interdisciplinar na formação e no trabalho em saúde, estimulando a participação dos sujeitos no desenvolvimento das políticas públicas. O exercício dialético da relação teoria-prática, tem como referência a realidade social e as experiências vividas pelos sujeitos no cotidiano. Portanto, valoriza

a construção dos espaços de aprendizagem para o exercício coletivo do diálogo, participação ativa, criatividade, provocando a formação de pesquisadores comprometidos ética e politicamente com as necessidades da classe trabalhadora.

Considera-se um grande avanço para as Ciências Humanas e Sociais e para o Serviço Social como profissão, que valorize a produção de pesquisas qualitativas para aprofundar análises da política pública de saúde e do desenvolvimento do SUS. A importância acadêmica e social destas iniciativas revela que no cenário contemporâneo as profissões precisam dar respostas qualificadas aos problemas enfrentados, exigindo coragem de pensar a saúde numa perspectiva transformadora e em constante movimento de desconstrução e reconstrução de ideias, sentidos e conceitos. Assim, a pesquisa científica é fundamental para tornar visível as trajetórias de lutas, resistências e respostas, como fonte de informações, experiências e diálogos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18. ed. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Ministério da Saúde. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde**.

Brasil. Brasília, DF, 2008.

_____. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Seleção de prioridades de pesquisa em saúde. Guia PPSUS**. Brasília, 2011.

BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. (2009). Projeto ético-político do Serviço Social e sua relação com a reforma sanitária: elementos para o debate. In: Mota AE et al. (Org.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, p. 197-217.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Lei nº 8.662 de 08 de junho de 1993. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social.. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Saúde**. Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília: 2010.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/APEPSS, 2009, p. 701-718.

IAMAMOTTO, M.V. As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. In MOTA, A. E. (org.). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 161-196.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 6. ed. Trad. Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. 2.ed. São Paulo: Veras, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NETTO, J. P. Crise do capital e consequências societárias. **Serviço Social & Sociedade**, v. 111. São Paulo: Cortez, 2012.

SARRETA, F.O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Cultura Acadêmica da Fundação UNESP, 2010.

_____. O trabalho em saúde: desafios da educação permanente em saúde. **Coleção Scielo Proceedings**. 2012. Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013.

_____. A integração do ensino-serviço a partir das experiências do Grupo Quaviss. In: SARRETA, FO; ETO, F; PEREIRA, LT. (Org.). **Formação e trabalho em saúde: reafirmando o SUS constitucional [recurso eletrônico]**. Franca/SP, 2013. p. 115-122.